A NOVA ERA

ORÇAO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC

ANO XXX
N. 1011

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Ouifinas; Av. Major Nicácio 277 - C. Postal, 65-FRANCA

Dirêtor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Dirêtor: Dr. Tomas Novelino — Gerente: Vicente Eichlinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

CASO!

JOSÉ RUSSO

Para encontrar a trajetória natural da existência, quando o crescimento desce sobre todas as aspirações que foram o objetivo maior da vida, o homem não no coração a algeidez dos senhores, o ciclar confuso de corações que ficaram nos sulcos do caminho, como cruces silenciosas, assinalando a morte de todas as atividades e labores que o prenderam, para alimentarem tão somente o calor das ambições que lhe despertaram o sentido de vencer, apesar de todas as oposições.

Velhice! Desgaste da matéria que suportara os embates de espíritos fortes e sempre jovens, e na quietude das últimas horas, nula e taciturna, vegetando em inércia, em abrigos acolhedores, onde uma lúgubre inscrição fere a sensibilidade que passam e desperta lágrimas nos que a lêem! Lá, na velhice que envolve os corações que abandonaram o mundo com todas as suas glórias e tristezas, os pacíficos inquietos têm reminiscências impregnadas, de fatos caídos um a um na senda do esquecimento, cozinhas de gozos, alegrias, dores e paixões amortecidas, guardando sem esperanças, sem sonhos e sem temores, a derradeira batalha do coração!

Asilo de Velhos! Abrigo de velhos! Lares de tantos que não tiveram na vida! Tais ditos representam o despojo da última camada, o amparo das nulidades, de homens e mulheres que aportaram ao término das energias físicas, tendo sustentado-lhes o arcabouço, em resquícios daquela força desconhecida que rege a vida universal!

Término da vida! O fim de uma etapa e de uma oportunidade e mais na senda da evolução! Velhos! Criaturas do passado que lutaram pela sobrevivência, amaram, gozaram, sofreram, e firmaram à meta do páreo sem pressas e sem ambições! As preocupações que foram o seu duto de cada dia, agora mortas, não os atormentam, Anseiam pela liberdade, devolvendo à terra o corpo sem sensações e sem desejos. Parece que a felicidade da velhice, quando a decrepitude surge a passos lentos, está no repouso forçado, na indiferença passiva, na tranquilidade benéfica. Ideais, castelos, títulos, posições, grandezas e misérias, tudo pertence ao passado! O presente é a ruína, o esmorecer contínuo das mais queridas e saudosas aspirações caladas nos dias que não voltam.

xxx

Velhice! Insensibilidade, desinteresse de todos os problemas do mundo. Faz-se na alma dos velhos o vácuo, a frialdade, a indiferença. Só querem um canto para matarem as horas que lhes restam. Os raros

que tiveram a fortuna de não serem tomados hóspedes de Asilo de Inválidos, sofrem ao lado de seus familiares um desprezo revestido de dissimulados carinhos e falsas atenções. A maioria que a mão branca da caridade socorre, não conta, na reta final, senão com piedade de almas generosas, dispostas a lhes minorar as necessidades e o tranco de muitas decepções!

Pais velhos, pobres e doentes, que filhos jovens, robustos e abastados desprezam por não possuírem um lugar em seus lares e que desconhecem a soma de anônimos sacrifícios dispendidos para encaminhá-los na estrada do trabalho e da honestidade, não se tornam hereditários de uma parcela de piedade filial retratada nas atenções, na paciência e na bondade! Os filhos não acolhem os seus pais velhos; a maioria deles, para se livrar de encargos, de cuidar de trambochos, procura interná-los em Asilos de Inválidos ou, como acontece em tantos casos, em manicômios, casa de loucos!

A velhice senil, inconsciente, acarreta trabalho, assistência e cuidados. Os filhos não têm tempo para zelar de seus velhos pais!

xxx

Visitamos, há poucos dias, na Capital Paulista, a Sociedade Benéfica «A MÃO BRANCA» situada no alto da Boa Vista, distrito de Santo Amaro, com o objetivo de colhermos informações, bem como detalhes para nos orientar em nossos planos assistenciais do mesmo gênero. Fomos atendidos pela diretora, Dna. Emilia Ballan Nemy, cuja gentileza e bondade nos possibilitaram uma visita completa à majestosa instituição. Vimos dezenas de abrigados de ambos os sexos, em sua maioria Sírios-Libanêzes. Percorremos todas as dependências da grandiosa obra humanitária e notamos que os abrigados vivem conformados e bem dispostos, num ambiente de impecável higiene e carinhosa atenção, dispensadas pela alma cristã de sua diretora. Ficamos encantados com a magnitude da instituição, e os deixamos esse derradeiro abrigo dos peregrinos da vida, sentimos cada vez mais viva a chama do entusiasmo que alimenta nossos ideais, firmados na resolução de atacar em breve mais uma modalidade de assistência em nosso setor de trabalho, na cidade de Franca.

Observamos naquela modelar organização mantida pela progressista colônia Sírio-Libanêza, tudo quanto o sentido da solidariedade humana tem de mais positivo e sagrado.

Os que lá recebem a bênção de um repouso suave e sem pesadelos, não são mendigos, e talvez jamais o foram nos dias idos de saúde e da maturidade. Foram lidadores pela subsistência, homens do trabalho, cria-

turas que saborearam a gota amarga de tantos sacrifícios impostos pela pobreza e desvelamentos sociais. Sobrevoando a decrepitude, incapacitados para viverem por conta própria, dão-se por felizes por encontrar um teto hospitaleiro e amigo, um novo lar para terminarem, qual segunda infância, a existência laboriosa e fértil em experiências que se encerram num melancólico crepúsculo.

Tantos outros, por falta de aparelhamento assistencial, vagam pelas ruas esmolando abundantes sobras de fartas mesas, tornando-se empedidos vivos na rota dos transeuntes despreocupados.

Criaturas desamparadas, sem merecerem caridade pública, sob o péso dos anos e o cerco da miséria, terminam a vida sem o sorriso de um conforto, curtiendo privações, com invulgar heroísmo, próprias do pobre que, apesar das desigualdades e tremendas competições, apagadas à tênues esperanças, teimam em viver.

Os Asilos de Inválidos ou Abrigos para a Velhice Desamparada, são lugares sagrados onde os velhos guardam os seus segredos e descansam os ossos combatidos, repousando das fadigas de um longo viver, e adormentando na doce paz do desinteresse de todos os problemas, sonhando com um mundo diferente, onde a velhice não existe, mas sim, a eterna juventude das almas libertas que deixaram, pelos trilhos da existência, os últimos vestígios das paixões, dos pecados e dos sofrimentos!...

Em Belo Horizonte, o talentoso Frei Boa Ventura, n'uma de suas palestras, disse, com acerto, o seguinte: — «Dormimos! É necessário que se faça ouvir uma voz para sacudir o Brasil, para acordar os que dormem, para fazer decidir os indecisos! E esta sineta, este despertador elevado intelecô, é uma excecção. — É o Espiritismo! Estou convencido de que Nosso Senhor quis enviar para o Brasil católico, precisamente o Espiritismo, para sacudir o todo do Velho e vem o Espiritismo! Dizem os espiritas com razão: «Fora da Caridade não há salvação». «Porque nisso conhecerá o mundo que sois meus discípulos: em que vos ameis uns aos outros.» Não é pela penitência, não é só a castidade, não é só a humildade, não é pelo desapego, não é pelas missas assistidas, não é pelas comunhões feitas, não é pelas missas celebradas, não é pela batina nem pelas fitas — é pela caridade feita que seremos julgados. — «Sintese», n. 05 - 15 e 16

Deus nosso, quando ódio atirado dos púlpitos, quando o Vosso Enviado aqui nos re-

Etapa Luminosa = A do Leopoldo Agnelo Morato

Já não sabemos escrever sem idrigrimas. É a soma dos anos que nos torna menos fortes. Sômente sentimos o tempo que perdemos em nossa existência quando registamos, em nosso canheño sentimental, passamentos de criaturas amigas e dedicadas à causa da Doutrina. Nossa nota ligeira, na edição passada, sobre o acontecimento de Nova Iguaçu, na noite do dia 22 de agosto, quando terminou seu ciclo de existência terrena, o benquisto e insubstituível Prof. Leopoldo Machado, não comportava mais nada. Sim, porque leríamos que ter tempo para repassar de novo os principais pontos dessa vida tão útil, quanto neta e serria o Espiritismo. E com os dias acabamos por apocriarmos-nos desta verdade: Leopoldo Machado não cabe numa simples crônica. Sua vida de abnegação, de amor incedível à criação e ao Evangelho só pode ser relatada como lição garantida no dia em que o fizermos numa obra de fôlego e gratidão. Esse homem, um dos mais completos espiritas do Brasil, só pode ter lugar numa biblioteca para consultas e aprendizagem de cada hora.

A Mocidade Espírita do Brasil deve lembrar-se disso. Seus dias de sonho e de entusiasmo foram dados integralmente ao levantamento moral desses moços que nunca julgaram seriamente o trabalho e a Doutrina. O primeiro Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, em julho de 1948, não mostrou completos espiritas de verdade, com seus cabelos brancos a ornar-lhes os impulsos de vida e poesia. Ao lado de sua idolatrada companheira Marília, sempre sorridente, nem dava mostras das constantes pedradas que levava a ela caminhada a fim de conseguir aquele objetivo. Atribua-nos a responsabilidade de ter precipitado o Congresso, porque adiantamos notícias sobre nosso entendimento aqui em Franca, em maio de 1947, quando aqui esteve para ser paraninfo da fundação da Mocidade Espírita de Franca.

E nos demos por feliz, por que até hoje não tivemos dentro da Doutrina, movimento tão admirável em organização e resultados práticos.

Se não bastassem essas ocorrências atida para lembrar-se de seu nome, como vulto diferente, como criatura que se tornou objeto de nossas referências constantes, dado seu trabalho em favor da Revelação Nova, codificada por Kardec, teríamos que senti-lo como a personificação do bom ânimo e do otimismo.

Faltassem para a sua biografia dados mais definidos do que seus livros de educação, de ensino diário à formação das mentes doentes, e teríamos seu acentrado amor ao Magistério, onde se destacou co-

mo professor de princípios retilíneos.

Quantos conceitos admiráveis não tivemos dessa criatura de privilégios dentro da comunidade espírita. Privilégios, falamos bem, porque vê-lo arguir e dissertar como exegeta notável, senti-lo como poeta e prosador; cuja memória exuberante enriquecia suas palestras com ilustrações memoráveis, era tê-lo em maior respeito. Razoão temos muitos de nós, quando sempre o destacamos como um dos bons mestres de nossa formação espírita.

Ainda acrescem em seus livros as monografias tão úteis e oportunas.

Vemos suas obras destacarem-se pelo senso prático e estilo peculiar, cheio de elucidações, com a primazia extraordinária do conteúdo.

«DOCTRINA INGLÓRIA», «PARA CIMA E PARA O ALTO», «ILUMINAÇÃO», «TEATRO ESPÍRITAS INSTAB», «ESPIRITISMO DE VIVOS», e tantas outras admiráveis lições de fôlego, dadas de combate, quando se efetuou como polemista elegante e fino, até aquelas de programar disciplinas falamos de sua cultura poliforme e cheia de expressões culturais. Destacou-se assim como o pregador invulgar que doutrina e praticava os ensinados da moral cristã. Se tudo faltasse para o engrandecimento do Espírito eleito de Leopoldo Machado, temos de tê-lo esse monumento que ficou para perpetuar-lhe com os versos de sua companheira, a nossa sempre lembrada «Mãe de Marília», e o «LAR DE JESUS»...

All, cerca de 50 meninas, encontrando refúgio, consolo e abrigo. Agracia Casa Santa, no alto do Bairro do Caonze, em Nova Iguaçu, é o maior poema escrito por ele e sua filha espírita. Bem verdade tem ele querido em poema admirável de ternura, fala de suas atividades e dos grandes prêmios de sua vida, terminando-o assim: «...por isso sou feliz, no lar com a minha doutrina e no Magistério»...

Prof. Leopoldo Machado foi o maior exemplo de atividades que temos tido dentro da Doutrina Consoladora. As inúmeras obrigações a que se votou, para aproveitamento de sua vida intensa e sem paralelo, alegram todos os parágrafos desta crônica de saudade e gratidão.

«Suas Memórias», que a Revista Internacional do Espiritismo, de São Paulo, vem publicando periodicamente, têm-nos mostrado quanto soube compreender sua integração das filiestras do Espiritismo. Seja filho, amigo e irmão. Banhe-se nas águas lastradas da Espiritualidade e volte a nos ensinar, como o fez sempre, os caminhos mais ternos para nossa libertação.

CERTO

comendou: — «Amai-vos uns aos outros». (III) É possível, que o ódio dos púlpitos seja necessário para despertar os que dormem.

Frei Boa Ventura, pelo seu elevado intelecô, é uma excecção, não fala com ódio.

Realmente, milhares de criaturas humanas têm sido despertadas, estudando e seguindo o Espiritismo. E o meu caso, como ex-católico por tradição e ignorante das coisas de Deus. Certíssimo, o Brasil, predestinado pelo Alto, à elevada missão, está, de fato, sendo sacudido pelo Espiritismo, para que, já, na entrada do terceiro milênio, tome o rumo certo; aquela direção que, Jesus, há dois mil anos, indicou a seus discípulos, mas que foi desviada por aqueles que responderão por tão infeliz variante.

Porque, durante esses vinte séculos, Roma não conseguiu sacudir o Brasil — o país mais católico do mundo — e, foi preciso, na palavra do ilustre franciscano, que

Nosso Senhor enviase à futura «Pátria do Evangelho e do Coração do mundo», precisamente o Espiritismo?

«Eu rogarei a meu Pai e Ele vos enviará outro Consolador que vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito». (João - XIV - 15, 16, 17, 26)

O Brasil, sacudido pelo Espiritismo, será o padrão para todos os povos, irradiando Luz espiritual por todos os cantos da Terra. Antes porém, o sofrimento recrudescerá por toda a superfície do planeta.

Estamos já, à vista de hecatombas e tragédias coletivas, necessárias à emigração dos rebeldes para a escola dos relapsos, «onde haverá (chôre e ranger de dentes)». (S. Matheus - cap. 24, versículos de 1 a 51).

Diante do simpático e ilustre teólogo, reconheço a minha mediocridade de terrícola, mas, também, como os pescadores galileus que sempre ouviram o Mestre dos Mestres, sei, pelo uso da razão que, Deus, por linhas tortas, sempre escreveu certo J. FREI AS MOURÃO

FAZER O BEM

Relata um conto à maneira oriental - desses devidos à privilegiada pena de Malba Tahan - o caso de um homem que, sendo-lhe facultado realizar, em moço, tudo o que desejasse, tanto se preocupou desde o começo em perseguir os seus inimigos que, terminada essa ingrata tarefa, mal teve tempo de cuidar de si mesmo. Quando nisso pensou, já se encontrava velho e imprestável. Em pouco a morte o levava.

Abstraindo o possível exágono contido no procedimento evidentemente doente de quem assim procedesse, nota-se que a intenção de Malba Tahan foi disar extrair lição de moralidade. E pergunta-se: quantos de nós outros estamos voltados neste momento, de uma forma ou de outra, não em fazer o bem ao nosso próximo, o que seria evidentemente louvável, mas em tomar uma vingança ou perseguição contra ele? Quantos de nós, por inadvertência, por um impulso reprovável com origem certamente nos baixos instintos, estaremos neste instante perdendo o nosso precioso tempo, ao em-vés de trabalharmos em nosso próprio benefício, agindo insensatamente contra nós mesmos numa obra impiedosa imaginada pela pena do admirável escritor brasileiro provando assim não ser de ficção esse tipo, embora mórbido. É que, mesmo em menores proporções, ele existe na realidade.

Mas o que sobressal, nítido, nessa lição de alta moralidade é que, no final de contas, o mal que praticamos o fazemos, não aos outros, mas a nós próprios. Como um projétil, uma pedra que procurássemos atirar para cima, mas inevitavelmente destinada a cair no preciso lugar onde estivéssemos, com quanta maior força e violência a expelíssemos, com quanta maior força e violência ela haveria, de retorno, cair sobre a nossa própria cabeça... Jamais a força que rege a queda dos corpos no espaço, se exerceria, como aí, com maior precisão matemática. Com maior precisão matemática e não menor desapontamento para nós...

E como deixar de ser assim, se em milhares e milhares de anos, desde que se possa admitir a presença do homem sobre a terra, nele foram implantados princípios morais que na sua vida individual, desde logo, lhe são inculcados longamente? Não fazer mal aos outros, não roubar, não matar, além de tantos outros princípios que longamente nos são ministrados desde pequenos, mal a consciência se nos desperte, antes, mesmo, que o sentimento religioso, já de si formidável, lhe ande junto. A bem dizer toda obra educativa se orienta, se encaminha neste sentido de amor, de respeito ao nosso próximo.

Que admira, nessas circunstâncias, que acabemos por ser

as vítimas de nossas desobediências, de nossas transgressões morais? Nem será preciso adjudicar a Deus - que nós espíritas só aceitamos como suma Bondade e Amor - a cominação desses castigos ou penas. Se atentarmos, em qualquer momento, contra tais princípios longa e sólidamente inculcados em nosso subconsciente, nada surpreende que eles se possam voltar, também inconscientemente contra nós mesmos, por uma ação automática ou reflexa da pedra que figuramos. É bem o caso do feiticeiro virando-se contra o feiticeiro.

Há em hipnotismo - cuja realidade científica não é possível negar - uma experiência que bem documenta esse enraizamento de tais princípios solidamente inculcados. É o caso de se mandar que uma pessoa submetida à ação hipnótica, roube ou mate. Pois enquanto o paciente em tudo nos obedeça passivamente, apresentando mesmo fatos incriveis, tais como manifestar insensibilidade à dor, fazer surgir uma hemorragia numa determinada parte do corpo, etc., coisas que não estão ao alcance da nossa vontade consciente, se lhe mandarmos matar ou roubar é quase certo que não seremos atendidos. É que nada mais nos aflige e mais nos repugna do que praticar essas duas ações. E por aí se vê o maravilhoso deste nosso mundo inconsciente:

por um lado produzindo fatos ou fenômenos que estão fora do alcance da nossa vontade, mas, por outro, negando-se a agir em coisas que estão normalmente submetidas ao domínio da nossa vontade.

O fato bastante conhecido de criminosos que após muitos anos de impunidade, dificilmente suportados, chegam, afinal, à revelação de seus delitos, sabendo embora a pena que os espera, mas sentindo um grande alívio pelo simples ato de se entregarem ao merecido castigo, ilustra bem a formidável influência dessa corrente que, nos subterrâneos de nossa consciência está sempre pronta a agir, preservando o nosso ego contra a prática das más ações, das ações condenáveis contra o nosso próximo.

Mas se, incontestavelmente, como se pode mesmo provar pela ciência, fazer mal aos outros é fazê-lo em última análise, a si próprio, quanto se poderá sofrer em felicidade se em vez do mal tão condenado exercermos o bem ao nosso semelhante, em concordância com os ditames desse alto tribunal de nossa Consciência.

E assim, sem paradoxo, é bem admissível o elogio do egoísmo - porque é amando o nosso próximo que chegamos, afinal, a amarmos a nós mesmos.

O nosso Egoísmo - Egoísmo com letra maiúscula - devia começar por aí!

TRABALHOS PRÁTICOS

O intercâmbio com o plano invisível é uma parte do Espiritismo que deve merecer de todos nós um cuidado e um carinho especial.

A diferença da religião que esposamos está precisamente nessa parte que constitui a base, o fundamento, a origem do próprio Espiritismo. Sem manifestações, entre os encarnados, daqueles que partiram, dando-nos a certeza da continuidade da vida além da morte, quase nula seria a diferença da nossa religião em confronto com as demais, que também apregoam a moral, a caridade, a justiça divina, embora as ações dos seus divulgadores estejam distantes dos princípios apregoados e as idéias sobre penas e recompensas futuras não satisficam à razão e ao bom senso.

Em que pese a preferência de certos estudiosos da doutrina espírita pela teoria apenas, julgando ser a prática do Espiritismo até nociva ao progresso da causa, pelos abusos a que dá margem, nosso interesse pelos trabalhos práticos jamais deve desaparecer. Existem, realmente, reuniões mal conduzidas, cujos resultados não correspondem à nossa ânsia de investigação, causando-nos até decepções amargas. Não podemos, por isso, admitir, por dedução, que não haja trabalhos à altura dos elevados princípios contidos nas obras kardecistas.

Há quem, para justificar o completo desinteresse às sessões

práticas do Espiritismo, apresente a alegação de que poucas manifestações obtidas e contém os sinais de completa autenticidade e, por conseguinte, que o tempo perdido nessas reuniões estéréis poderá ser aproveitado em estudos mais importantes dos vários assuntos espíritualistas, muitos dos quais estão relegados ao abandono.

Creemos, porém, não haver outro assunto mais importante do que esse que nos põe em relação direta com os desencarnados. Quem de nós não conta na outra vida com aqueles que foram nossos pais, nossos irmãos, nossos devotados amigos? E que prazer imenso não nos inunda a alma quando ouvimos a mensagem de quem julgávamos morto, desaparecido para sempre, transmitindo-nos sua palavra de esperança nos destinos imortais! Não pode haver razão mais forte para atrair a alma seqüosa de obter esclarecimentos a respeito do que lhe sucederá no porvir, que o intercâmbio com o plano espíritual. Nossa preocupação, qualquer que seja o credo professado, gira sempre em torno da dúvida que nos assalte: sobreviveremos após a morte? Afastar essa dúvida, substituindo a incerteza da continuidade da vida pela realidade da sobrevivência, que só o Espiritismo sabe oferecer, através das manifestações espíritas, eis o grande trabalho que nos cumpre realizar. Desde que conduzidos com caridade e amor, com prudência e desin-

DESENCARNE

Desencarnou em Jacareí, S. Paulo, onde residia, o confrade João Marciano Leite, mais conhecido nos meios de sua intimidade, como João Margarido. O velho amigo que ora transpõe os umbrais desse mundo, contava a avançada idade de 70 anos e destacou-se sempre como incansável batalhador em prol dos desvalidos, e seu passamento jamais será esquecido por esses infelizes e por todos em geral, dado as suas obras altruísticas e o bom conceito de que gozava no seio de sua família, bem como de toda a população daquela cidade, onde era querido, não só pela confraria espírita, como por todos aqueles que o conheciam.

Seu sepultamento foi um dos mais concorridos que já se verificou, naquela cidade, tendo a corporação musical "Banda União Operária", da qual ele era um dos seus elementos, acompanhado seus restos mortais até a necrópole daquela cidade. João Margarido, humilde pedreiro que era, soube fazer de sua vida, um exemplo, não só para seus filhos e outros parentes, como para todos aqueles que com ele conviviam.

Ao baixar seu corpo à sepultura usou da palavra o confrade Joaquim Machado, o qual, com sentidas palavras, deu o último adeus àquele companheiro de lutas e abnegado protetor dos humildes.

Aos familiares do confrade acabou de passar para o plano espiritualidade, encorajamos votos de solidariedade, enquanto seu espírito enviamos nossas para um reconfortante despojo para nossa mortada.

Impresso

Confie a confecção de seus impressos à Gráfica

«A Nova Era»

Notas, faturas, cartões, letreiros, circulares, programas, convites, etc.

Av. Major Nicácio, 27
Cx. postal, 65 - FRANCO
E. S. Paulo

O Espiritismo vem combatido por todos os modos. Só aqueles que são alicerçados na verdade moral cristã, estão apertados a defendê-lo.

TÔMBOLA

A Associação Espírita «Caminho da Verdade», com sede na cidade de Campinas, leva ao conhecimento de todos aqueles que estão concorrendo ao sorteio em benefício do Lar «Caminho da Verdade» que a extração da referida tómbola não mais se realizará no dia 25 de Outubro, mas sim, pela loteria federal do Natal.

Aqueles que estiverem posse de talões dessa tómbola e não quiserem, ou não puderem passá-los, é favorável envolvê-los com urgência, serem encaminhados a pessoas.

Após a extração, da publicidade dos nomes das pessoas contempladas, números sorteados.

TRABALHOS PRÁTICOS

teresse, auxiliados por médiuns que, sem serem perfeitos, pois que perfeição absoluta não encontramos neste mundo, reunidos, no entanto, o máximo de boa vontade para servir honestamente à causa da humanidade, os trabalhos práticos produzirão os resultados esperados.

Em contacto com muitos companheiros de doutrina pudemos saber que a repulsa, até, por trabalhos práticos está relacionada com o baixo grau das comunicações obtidas, que não oferecem material para estudo e chegamos, pela infantilidade dos conceitos, a levar-nos a duvidar da sinceridade do médium. Seria aceitável essa objeção se ignorássemos que a morte não opera prodígios e nem transforma homens em sábios. Sabemos que, a parte aqueles que aqui desempenham missões grandiosas, quase todos entram no mundo espíritual completamente alheios ao meio a que fomos chamados a viver e muito natural é que, diante da confusão própria de nossas almas ainda atarazadas, pecadoras, rebeldes às leis divinas, dificilmente percebendo a nossa própria grandeza, revelemos a mesma disposição de espírito ao manifestarmos-nos com os encarnados. Na natureza tudo se encadeia e a alma humana, uma das sublimes criações de Deus, não poderia agir à margem dessa lei, dando saltos que seriam prejudiciais à sua segurança futura. Se fomos afeitos, não será de um momento para outro que

aceitaremos a existência de seres fomos dogmáticos, rítmicos se nos disserem que nos falando, como espíritos, vés de um médium, em uma são espírita; se fomos materialistas, dificilmente admitiremos a própria sobrevivência; se fomos ignorantes, retornaremos os mesmos sinais da nossa rância. Não contamos aqui apreciável número de incapazes de reunir duas palavras para expressão do que pretendiamos que só porque partem para a vida, entrassem imediatamente posse de todos os conhecimentos.

Irmãos responsáveis pelação de trabalhos práticos, corderm conosco que se não aplicarem nesses momentos relações com o invisível os nos que fornecem as obras de dec, auxiliados pelo diretor ritual transformaremos trabalhos inspidos em verdadeiras evangelizações, úteis não só espíritos manifestantes, de nua evolução, mas aos assistentes que comparecem com ação de saber de onde vieram que fazemos e para onde iremos, sobretudo aos médiuns, dos quais olvidamos o dever. lhes compete de intercederem o pensamento do espíritos. Mas, por caridade realizemos essa tarefa com para com todos. encarnados desencarnados, certos de que pelo amor haveremos de conseguir que ela irradie a luz que buscamos.

José Vieira do Rosário

Espírita em Face do Socialismo Científico

Por falar em justiça social, a é lícita só quando se trata de favorecer a minoria. A maioria infeliz, tocar esse ponto constitui quase um tabu, para não dizer um crime, que a minoria godora e temerosa chama de «teorias comunistas». E a maioria atontada e indecisa, timidamente cõro com a maioria Comunismo, pois, é espantoso de hoje, como a maioria era para o nosso de-

(Palestra proferida na Associação de Beneficência «Espírito Consolador», de S.J. do Rio Preto)

— VI —

sajustado e infeliz amigo de infância, em tempos que já se vão. Cria, portanto, hipócritamente, um arremedo de filosofia, toda confusa, que, para silenciar a consciência, diz: «a maioria do mais elevado sentido religioso e «moralístico», e com ela e dentro dela procuram acomodar a grande maioria espoliada, no determinismo terrivelmente triste da sua desgraça! E dão os nomes sagrados que quizerem a esses principais. Mas a verdade, para mim de seus pecados, é que néles estará bem transparente a influência humana... Todas essas coisas estão sucedendo, agora, neste século das luzes em que estamos vivendo...

Não é mesmo acanhado e contraditório o espírito humano? Como se explica tanta cegueira? Muito simplesmente: é porque a longa noite negra da Idade Média (há quem diga, sim, senhores, que a Idade Média tenha sido uma «longa noite negra») ainda influe sobre nós - ela ainda mora em nossas almas.

Espiritismo, entretanto, não é nada disso, ou melhor, não se confunde com isso. Espiritismo é atividade e não contemplação; é progresso, é não aceitação do preestabelecido pelo homem; jamais é repouso e conformação com as meias-justiças.

Diz-nos-ão, tais indivíduos «religiosos», que, em assim dizendo sobre o Espiritismo, estamos, «ispo-factor», respondendo satisfatoriamente às nossas próprias indagações. Sim! não o ignoramos, retrucamos nós. Concluem então eles com ênfase: que o Espiritismo, por si só, resolve to-

dos os males do mundo, eliminando, se devidamente compreendido e praticado, todas as escandalosas disparidades sociais; terminam por dizer não cuidarem de doutrinas que tenham caráter político; assim, é comum afastarem em bloco, indistinta e cegamente, tudo aquilo que a dialética socialista procura explicar e solucionar. Raciocinam, portanto, aparentemente de forma bela, concludente, mas... pouco prática e coerente.

Diremos, já, porque. De modo pouco prático, uma vez que a política, - e até quando assim será, isto não sabemos, - na sua mais elevada expressão, deve estar sempre, e da melhor maneira possível, de mãos dadas com o sentimento religioso do homem, porque é por meio dela que ele estará constantemente pondo em prática e demonstrando por atos até onde o seu senso de justiça social e a compreensão dos problemas humanos podem atestar... a sua maior ou menor formação religiosa. Por outro lado, são pouco lógicos em seu raciocínio, porque, embora afirmem não possuir cõr política, confrades há que bem que têm sua simpatiazi-

na, exempli gratia, por um Ademir de Barros ou por outro político qualquer... E certamente que não há mal nenhum nisso! O que quero frisar, e o que mais nos importa, é que, se por um lado sobem a alturas quase inacessíveis dentro dos mais sublimes ideais, por outro lado, em virtude de viverem aqui neste mundo, são obrigados, ainda que a contragosto, a acordarem de seus êxtases e enfrentarem, cá em baixo, da melhor e mais racional forma exequível, os fatos materiais: os seus irmãos em Deus, deserdados muitas e muitas vezes. Deserdados pelo próprio semelhante, jamais por Deus! Repito: - Não há lógica, portanto, em dizerem eles não haver necessidade de o espírito procurar compreender e mesmo adotar, em parte, muitos pontos do Socialismo Científico. É truismo o fato de que, em assim pensando, nada mais fazem eles do que em cair no mesmíssimo círculo vicioso das demais Religiões e dos demais religiosos, espalhados por todo este confuso mundo.

Não faltarão intelectuais que alegarão não haver novidade nestes meus pareceres, não passando tudo de simples lugar comum. Ora, longe de nós pretender ser originais: a

única coisa que temos em vista de maneira mais imediata é a situação moral e material do nosso próximo, são as cenas de miséria e de desespero a que já tivemos oportunidade de observar. Não nos interessa a opinião de alguns sofistas intelectuais (em minha imaginação já os estou vendo com seu sorriso sardônico, muito bem protegidos que estão por uma situação econômica estável, distantes da indigência humilde e desesperada).

O pior homem é o que, indiferente e amolecido por uma vida de comodidades, não norteia sua alma por um ideal elevado. Essas criaturas (nos meios intelectuais existem em abundância), sempre céticas por preguiça mental ou por esnobismo, são as que, em todos os tempos, mais obtêm a concretização, entre os homens, das mais elevadas aspirações. Como não têm consciência, cometem o gravíssimo erro de julgar todo o mundo por si.

Fernando Toledo

NÓTULAS

Correspondência

Toda correspondência para este Jornal, referente à assinaturas, deve ser dirigida ao gerente do mesmo, sr. Vicente Rítho - Caixa Postal, 65.

Correspondentes

Este Jornal aceita representantes para as localidades onde não existam. Dá-se comissão de 20% sobre o preço da assinatura. Escreva solicitando informações.

Assinaturas

O Jornal «A Nova Era» edita-se quinzenalmente e o preço usual de sua assinatura é de \$ 50,00.

Reformas de Assinaturas

Se o prezado assinante ainda não renovou sua assinatura, pedimos-lhe que o faça sem mais demora, por intermédio de nossos representantes locais, ou enviando-nos a quantia correspondente à mesma por cheque, vales postais ou registrada com validade.

Colaboradores

O Jornal «A Nova Era» é de propriedade da Casa de Saúde Allan Kardec e edita-se exclusivamente para a propagação e defesa do espiritismo. Toda colaboração, dentro de seu programa, será publicada gratuitamente. Pedimos a nossos colaboradores não se excederem mais de duas colunas em suas produções, devido o pequeno espaço do Jornal.

Livraria

A Livraria «A Nova Era», atencente, também, à Casa de Saúde «Allan Kardec», está lá a fornecer-lhe qualquer livro de espírita editado pelas editoras espíritas brasileiras. Atende-se pelo reembolso postal.

Tipografia

Para a confecção de seus impressos, dê preferência à nossa tipografia, que está capacitada para atender qualquer pedido urgente ao ramo, por preços cessíveis, com perfeito acabamento.

Escola de Oradores

Se você reside nesta cidade deseja aprender a falar em público, matricule-se na Escola de Oradores «Amantes da Verdade», do Centro Espírita «Jesus Iscariotes», à rua José Marques Garcia, n.º 205, que funciona aos domingos, das 14 às 16 horas.

Escola Evangélica

Se seu filho ainda não está bebendo aulas evangélicas, matricule-o na Escola Evangélica «José Marques Garcia», do Centro Espírita «Jesus Iscariotes», à rua José Marques Garcia, n.º 205. Aulas aos domingos, das 8 às 10 horas.

O que vai pela XI Concentração

Realizada, pelo Conselho Diretor, a prévia, e traçadas as linhas mestras pelas quais nos conduziremos, vimos perante os leitores, mormente os moços espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, para transmitir-lhes - O QUE VAI PELA XI CONCENTRAÇÃO.

Em São José do Rio Preto, durante os dias 3 a 6 de Abril de 1957, estaremos realizando a XI CONCENTRAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE SÃO PAULO, e comemorando o décimo aniversário desse movimento de tão grande significação para os moços espíritas.

É preciso fazermos desse conclave, um ponto de partida para novos horizontes, novos setores de trabalho.

As primeiras concentrações, primaram pelos resultados conseguidos na aproximação dos moços de cidades e Estados diferentes.

Resultados mais objetivos, só eram conseguidos por este ou aquele moço, que perguntando a um e outro, reunia experiências, utilizando-as na solução de problemas ligados à Mocidade a que pertencia.

Agora, porém, sem transformarmos a Concentração em Congresso, devíamos aproveitar a oportunidade que se nos apresenta por essa ocasião, para focalizarmos assuntos inerentes aos interesses das Mocidades. Quando traçamos um programa de ação, para determinado setor de trabalho, é prudente darmos-lhe um caráter experimental, porque, com o decorrer dos dias, a experiência nos apresentará as partes falhas e ela mesma se encarregará de nos traçar um roteiro prático, eficiente.

Quantas Mocidades nestes quatro Estados, que estão sem uma orientação segura no campo dos estudos? Quantas estão incertas no setor de ensino? E no trabalho assistencial, quantas estão não produzindo a al-

tura por falta de uma organização mais prática?

A Concentração poderá, sem se lhe alterar o objetivo, ser ponto de encontro para a união das experiências, as quais, estudadas, adaptadas aos problemas locais, poderão auxiliar a transpor obstáculos que exigiram muitos dias de quebra-cabeças.

E não será difícil essa colaboração. Que cada Mocidade dê à Concentração o valor que ela merece, e o demonstre no envio de seus representantes, os quais deverão ser sempre convenientemente preparados. O conclave será melhor ou pior, na razão direta da eficiência dos seus componentes.

Esse ano haverá em local próprio, exposição de organogramas (mapas de trabalho) fotografias, pequenos relatórios e descrição de «Como funciona a Mocidade «X».

Muitas Mocidades foram criadas e muitas outras ainda não compareceram a nenhuma concentração. Se você souber de uma Mocidade nessas condições, colha o seu endereço e remeta-o para a XI CONCENTRAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE SÃO PAULO, Caixa Postal, 260, São José do Rio Preto, E. F. A., Estado de São Paulo.

Envie-nos sugestões, colaborando para o brilhantismo do XI Conclave.

Periódicamente, transmitiremos através deste órgão, assuntos atinentes à Concentração do próximo ano.

Paulo Roque

Secretário do Conselho Diretor

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Manoel Barbosa Mendes	Cr\$ 100,00
Da. Marcela Miris	100,00
Vicente Ferreira da Silva	200,00
Da. Sebastiana Martins	50,00
LARANJEIRAS DO SUL: Da. Lidia Mussak	75,00
GUARARAPES: Pompílio Leal	130,00
SÃO JOSÉ DO CAPETINGA: Itamar Silvério de Souza	500,00
LONDRINA: Dr. Eulalino de Andrade	50,00
ITUVERAVA: Da. Jovina Pinheiro Silveira	20,00
BELO HORIZONTE: João de Almeida Marinho	20,00
CASA SECA: recebido por intermédio de Abrão Carrizo	300,00
IBAITI: Da. Joaquina T. Gaspar	50,00
ÓLEO: Genésio Tervel	100,00
XAVANTES: Djalma Fonseca	2.000,00
ARAÇATUBA: Francisco Inácio Perelra	400,00
FRANCA: Padaria Antártica, 100 kg. de pão; Joaquim Miranda, um saco de arroz em casa; Simon Reche Lopes, em quitandas, Cr\$ 150,00.	
FAZENDA LIMEIRA: Augusto Monteiro, um saco de arroz beneficiado.	

DONATIVOS RECEBIDOS POR INTERMÉDIO DE LUIZ DIOGO PEREIRA, EM FRANCA:

Um saco de café beneficiado, um saco de batata e dois sacos de batata média.

DONATIVOS RECEBIDOS POR INTERMÉDIO DE ABRÃO CARRIZO, EM CASA SECA

232 kg. de café em côco, 11 kg. de arroz em casa e 32 kg. de feijão.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 3 de Setembro de 1957.

JOSÉ RUSSO - PROVEDOR - GERENTE

Espiritismo e Baixo Espiritismo Não Posso... Valdemar T...

DR. JOSÉ PEREIRA REZENDE

Certo dia chegou às minhas mãos uma doente vitimada por um «Tétano Puerperal». A paciente já estava doente há uns vinte dias, sofrendo terríveis contraturas do corpo, já sem poder se alimentar pelo acentuado trismo que apresentava, e diversos indivíduos que se diziam espíritas, estavam a lhe dar passes, água fluida, dizendo que o «guia» havia garantido a cura... Como a paciente piorasse dia a dia, o marido da mesma tomou a resolução de retirar o caso daquele ambiente, entregando-o aos cuidados da medicina. Não fora isto, a paciente teria morrido. Nesse mesmo ambiente fui chamado para atender um parto. A paciente já sofria há mais de vinte horas sem conseguir a insinuação da cabeça fetal na bacia ilíaca. Verifiquei que se tratava de um caso de desproporção cefalo-pélvica. A paciente, por sua vez, já se achava exausta, e o caso constituía uma síndrome que em medicina se chama de «Cansaço Obstétrico». O feto já se achava em sofrimento... Como a finalidade da intervenção médica é considerar sempre que possível o binômio mãe-filho, determinei que a paciente fosse levada para um hospital, a fim de se submeter a uma operação Cesariana. Imediatamente, um caboclo de traças andrajosas e sujos, com um chapéu de palha rasgado na cabeça, um cigarro sobre a orelha, descalço, falando linguagem rústica, se atreveu e me disse: «É dotô, mais vamo fazê uma linha de passe pra tirá uma orientação». A minha resposta foi a seguinte: «Meu amigo, não é necessária essa orientação, porque, se o seu «guia» concordar comigo, quer dizer que perderemos o tempo da linha de passe com prejuízo para a enferma, pois a minha conclusão permanecerá inalterável - e si o seu «guia» discordar de mim, eu não aceito a sua intromissão, porque sou médico e sei o que estou fazendo.

O indivíduo, bastante acreditado no ambiente e que já estava na iminência de constituir sério obstáculo à salvação da enferma e da criança, então se afastou... A paciente foi levada da fazenda onde estava, para Uberaba e lá se submeteu à intervenção cirúrgica por um último cirurgião, com êxito para a mãe e para o feto.

Aliás, o fanatismo é até muito frequente mesmo em espíritas que têm uma certa cultura intelectual, mas não se convencem de que espiritismo é ciência, filosofia e religião e que deve ser estudado. Acabam por fazer um espiritismo a seu modo, bastante diferente da doutrina na sua essência. Pelo interior brasileiro, para não exagerar, cerca de 60% dos centros espíritas são dirigidos por presidentes que não sabem mesmo o que é espiritismo. São indivíduos que podem servir para discípulos, mas se arvoram em mestres...

Um grupo interessante de espíritas é o chamado grupo dos divergentes. Sendo pessoas que, tendo às vezes um certo grau de inteligência e de cultura, se desviou, entretanto, por outros caminhos, como, por exemplo, - Ridentorismo, Esoterismo, Umbandismo, etc.

Eu não conheço aprofundadamente o que seja a Umbanda; entretanto, para refutá-la, tenho um argumento: não se encontra apregoadas e nem defendidas nas obras de Kardec. Este, ao contrário, num de seus livros, condena toda fórmula de rituais, exorcismos, talismãs, culto a imagens e qualquer manifestação exótica. Ora, ao invés de se enveredar pela Umbanda, porque o indivíduo não permanece dentro do Kardecismo bebendo na fonte de água limpa, seguindo o espiritismo puro, praticado por todos esses nomes ilustres que venho de citar? Acredito que essa diversidade de correntes de idéias só serve para desvirtuar o verdadeiro espiritismo, fazendo-o mal visto aos olhos do povo. Não será obra das trevas?

É verdade que o Dr. Wantuil de Freitas, presidente da Federação Espírita Brasileira, dá uma explicação - razoável do que seja espiritismo de Umbanda. Pelo menos é o que relata o folheto «UMA ENTREVISTA SENSACIONAL» - oferta da «HORA ESPÍRITA A LISTA JOÃO PINTO DE SOUZA», do Rádio Clube do Brasil. E, como se trata de uma autoridade em espiritismo, é justo acatar a sua explicação. Entretanto, creio ser razoável lançar aqui um argumento, por julgá-lo oportuno: «Se é verdade que a Umbanda é necessária às criaturas ainda desatendidas das lições do Cristo, ainda presas às coisas da terra, pelo que os elevados espíritos são obrigados a lançar mão do chamado «espiritismo de terreiro», eu pergunto: «Mas, este espiritismo assim, algo grotesco em sua forma exterior, aproximando-se, pelo menos em aparência, dos rituais e místicos dos candoblés, não viria a constituir um obstáculo, um empecilho, para atrair os espíritos doutos, imparciais, serenos julgadores de fatos, e que passariam a considerar o verdadeiro espiritismo coisa banal, já que o mesmo aprova e endossa as sessões de Umbanda, conforme nos quer fazer crer o Dr. Wantuil de Freitas?

Sim - há elementos que tudo estudam e criticam antes da aceitação de tal fato ou tal idéia. Ora, creio que a Umbanda não oferece, pelo menos à observação leiga, uma linha de demarcação entre si e o verdadeiro baixo espiritismo.

Vejo nisso um sério inconveniente. Seria, então, o caso de se dizer: ela atrai e salva uns e afugenta outros...

Convenhamos, infelizmente muitas pessoas intelectuais consideram o espiritismo coisa irrisória, por causa da maneira geral com a que o mesmo costuma, às vezes a ser apresentado. De modo geral, não há estudo doutrinário, como venho de explanar, e o público encontra, na maioria das vezes, um espiritismo que não convence e não satisfaz. Lógicamente, a tendência da maioria dos observadores é começar a julgar pelo que vêem, e daí o desânimo e descaço com relação à leitura das obras espíritas. É claro que quando um ou outro se dá ao trabalho de estudar a doutrina espírita, o que acontece é o seguinte: no fim do estudo, inesperadamente, o indivíduo se torna espírita, a menos que faça

um estudo com má fé e intenção pre-concebida. Felizmente, mercê do espiritismo puro, que é raro, mas que existe, ainda se tem feito prosélitos. Mas, a doutrina espírita poderia ter a sua marcha bem mais acelerada em benefício da humanidade, se lutasse por uma campanha de catequese Kardecista.

Um grosseiro erro cometido pelos adeptos do fanatismo e da ignorância espírita é a intromissão dos mesmos em coisas da medicina. Propõe-se a efetuar todas as espécies de curas. E aqueles que mantêm contacto direto com a maioria dos espíritas, principalmente das classes incultas, sabem que todo e qualquer caso de psicopatia é considerado obsessão causada por maus espíritos. Para eles toda e qualquer doença é considerada «encosto de espíritos». E, como na maioria das vezes a coisa se esclarece e surge a prova do erro de diagnóstico, então, os observadores, já de per si um tanto maliciosos, começam a formar um Juízo irrisório do Espiritismo.

Continua no próximo número

Eu não posso acreditar na reencarnação!

Alí está a expressão de espanto muito comum aos comodistas que ouvem falar nesse instituto de cunho divino, mas não querem examiná-lo à luz do bom senso, da razão e da lógica. E, sempre fugindo ao trabalho que exige o estudo sério de qualquer assunto, adicionam àquela sentença uma tola e esdrúxula pergunta: «Porque fazer sofrer um novo corpo, que nada tem a ver com o outro corpo pré-morto?» Esta interrogação só pode mesmo ser criada por cérebros que não querem dar-se a um esforço mínimo de estudo das coisas da alma. Vê-se logo. Esquecem-se dos superiores interesses do espírito para tão só terem em mente o corpo físico, que, a rigor, nada repre-

senta.

Qualquer pessoa se dá a matéria, a carne, o somático, enfim, por esse não pensa, não sofre, não tem sensações, nem externamente, vale a pena ter. S. Agostinho, que disse de um morto, para a existência da alma e do corpo sem alma.

Logo, falar no sofrimento do corpo sem o espírito é uma rematada infantaria. Só serve mesmo é para pagar dívidas em cabeças savisadas, que a pretensa falta de tempo, buscando razões em fontes espirituais inúteis, cujo principal objetivo é pretender desvirtuar plenamente a verdade. A sabedoria popular, com propriedade, aliás, mantém em pernas. E, efetivamente, o seu ímpeto está perto do fim, zinzinando-se já do seu desaparecimento.

A lei da reencarnação é a lei da justiça. A lei da espírita. Jamais. As Espíritas são ricas em notícias firmatórias dessa lei. A dor e a justiça, que atropela e trolianos, sem qualquer distinção, apenas mandando o dispositivo revogável e inelutável que a cada um segundo as suas obras, tanto, a natural lei da reencarnação proporciona idênticas oportunidades, minando, assim, os atos mais infundados sobre os penas eternas; encarados de frente, a face, e diante da balança da justiça de Deus, encontram mesmo lugar quando no depósito de absoletos, no mais condusos.

Como testemunho inatável e probante da reencarnação será lembrado, pelo ceiso profeta de que, por várias vezes, a reencarnação faz alusão de sem rebuços. É interessante ouvir as suas notícias tuas sobre a lei que a reencarnação da forma pelo espírito. E-las: «venturado e santo quem tem parte na primeira reencarnação; sobre estas não poder a segunda morte calpe, 20/6. «E a morte inferno foram lançados go de fogo; esta é a morte (Ibidem 20/14). Sua parte será no lugar arde com fogo e o que é a segunda morte dem, 21/8.)

Se o vate João fala várias vezes em segunda morte, é de fato, confirmada e reencarnação resta a menor dúvida.

A NOVA ERA

Edita-se quinzenalmente.

Assinatura Anual: Cr. \$ 50,00

Toda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 - FRANCA - E. S. Paulo

Perdôa...

Por que pensar sempre em maldades, Tu, que dizes ser crente e ser Cristão?... Levanta teu espírito à bondade, Purifica tua alma no perdão!

Por que pensar sempre em rancôres, Tu, que podes ser brando e ser bondoso? Espelha em toda a parte a tolerância, Sentirás quanto é bom ser caridoso!

Por que pensar sempre em vinganças, Tu, que podes esquecer e perdoar? Maior é aquele que ofendido esquece, Aprende a ser humilde e orar.

Oração mais bela não existe, Que se possa elevar ao Criador, Perdoando estarás pedindo, Perdão por tuas faltas, ao Senhor!

Florisa Massi

Realizações Espíritas na Alta Paulista

Como aconteceu em todo o Brasil, desde as capitais, até as pequenas cidades interioranas, em comemoração do I Centenário da Codificação de 14 a 21 de julho último, viveu dias de intenso júbilo com a realização de sua V Semana Espírita e da III Regional Espírita sob o patrocínio da (USE) União Social Espírita do Estado de São Paulo.

Ao conclave de confraternização regional, aderiram as cidades de Garça, Vera Cruz, Pompéia, Tupã, Oswaldo Cruz, Adamantina, Dracena e Jaqueirópolis, além de caravaneiros procedentes de inúmeras outras cidades.

Do programa organizado, destacou-se o ato do lançamento da pedra fundamental do Lar de Meninas "AMÉLIE BOUDET" - realização da Mocidade Espírita «Allen Kardec», num ambi-

ente de franco entusiasmo, e, muito embora se fizesse sentir na ocasião, dia 21 de julho, pesada onda de frio sobre a cidade de Marília, foram visitadas as obras do Educandário «Bezerra de Menezes», «Hospital Espírita», «Mansão Ismael», «Associação Filantrópica», onde foi servido um lanche, congregando os visitantes às atividades dos menores abrigados naquele Educandário.

Digna de nota foi a presença de inúmeros oradores que se locomoveram entre as cidades participantes da III Semana Regional, em trabalho exultante, o que bem demonstra a obediência dos espíritas no desejo de «colocar a luz sobre o alqueire».

As conferências estiveram sob responsabilidade dos confrades Dr. Jonny Dein, Raimundo Ro-

CONTINUA NA 5.a PÁGINA

Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna de toda operação de todo

Auxílio o Albergue Noturno de Franca - sito na cidade à rua José Maria Garcia n.º 185, tornando-se Sócio Contribuinte de qualquer quantidade me-

Apêgo aos Bens Materiais

Quanta tremenda trava o espírito encarnado que tem, a mãos ricas materiais. Mesmo os espíritos nos advêm sempre que uma das provas mais difíceis a cumprir é a da riqueza.

Libertar-se das coisas fáceis a vida e do conforto que a tuna nos oferece, só mesmo os eleitos. A renúncia desses revela-nos emancipação real de grande valia. Tais visto ricos que se tornam tão usurários, que sua ausência, em qualquer meio, z desequilíbrio mental. Tais visto outros, que mesmo entes, cancerosos irremediavelmente condenados, ao fim de suas existências, nam-se egoístas. E procuram prejudicar seus sucessores, na posse da riqueza.

Na parábola do Moço Rico, quando ele se encontra com sua e quer segui-lo e o mestre faz-lhe aquela recomendação, vemos quanto é difícil a compreensão dos ricos a face das coisas divinas. Jesus sabia que a riqueza quele moço havia sido con-

quistada por maneiras incompatíveis com os altos propósitos da honestidade!

Foi conquistada à custa, sabe Deus como. À custa de fome e lágrimas alheias. Conquistada pelo egoísmo. Portanto, era uma riqueza que não lhe pertencia por direitos legais. Nessa condição o Educador Divino determinou que o moço se despossuísse desses bens, a fim de recuperá-los em tempo. Pois dali por diante, ele poderia iniciar outra caminhada com verdadeira riqueza moral. O desejo do Mestre foi de que aquele jovem devolvesse aos outros o que não lhe pertencia por

direito. A nosso ver, não houve condenação da riqueza, e sim, o modo como ela foi adquirida e o meio pelo qual estava sendo ministrada. Que os ricos pensem bem nos ensinamentos de Deus sobre sua fortuna e seus haveres materiais, porque, de qualquer modo, temos que convir-tudo o que possuímos, até o ar que respiramos, e a luz que nos ilumina no plano físico, pertencem à Economia Universal...

Cedo ou tarde teremos que ajustar contas para pagar tudo aquilo que nos foi confiado e dado por acréscimo.

Geraldo Nogueira

DE SACRAMENTO

Está definitivamente marcada para os dias 1, 2 e 3 de Novembro deste ano, a Comemoração do Cinquentenário de Fundação do COLÉGIO «ALLAN KARDEC», o primeiro Educandário Espírita do Brasil, fundado pelo espírito de escol, que foi Eurípedes Barsanulfo. A fim de dar melhor expressão ao acontecimento, a Diretora Geral do Movimento, sta. Corina Novelino, enviou-nos as seguintes publicações de interesse geral: CINQUENTENÁRIO DO COLÉGIO «ALLAN KARDEC»

CONVOCAÇÃO DE EX-ALUNOS

A Comissão Organizadora das Comemorações do Cinquentenário do Colégio «ALLAN

KARDEC», fundado por Eurípedes Barsanulfo, em 1907, e por ele dirigido até 1918, convoca os antigos alunos desse tradicional Educandário, para comparecimento às festividades, cuja ocorrência se dará de 1 a 3 de novembro próximo vindouro, em Sacramento — Minas Gerais.

No caso de impossibilidade no atendimento à presente solicitação, rogamos remetam, os senhores ex-alunos, seus endereços completos, com a possível urgência, para o seguinte endereço: «LAR DE EURÍPEDES» - Sacramento — Minas Gerais.

xxx

CINQUENTENÁRIO DO COLÉGIO «ALLAN KARDEC»

Neste ano do Centenário da Codificação do Espiritismo, o tradicional educandário sacramentano, fundado por Eurípedes Barsanulfo, na cidade de Sacramento — Estado de Minas Gerais — comemora seus cinquenta anos de serviços à causa da Educação à Luz do Evangelho de Jesus.

A atual direção daquele estabelecimento de Ensino, coadjuvada por elementos ligados ao movimento educacional espírita no Brasil, destacando-se a Dra. Maria Emília Barbone, de Ribeirão Preto, além de muitos outros, dedicados a essa causa benfatora, está elaborando o programa das comemorações que devem coincidir com o encerramento do ANO DO CENTENÁRIO, em Sacramento, nos dias 1 e 2 e 3 de novembro próximo futuro.

Daremos, em nossas próximas edições, outras notícias a respeito desse movimento.

xxx

6.ª FESTA DE VOVO E NETINHAS

O «Lar de Eurípedes», em Sacramento, levará a efeito, nos dias 11, 12 e 13 de outubro próximo, a tradicional FESTA DE VOVO E NETINHAS, em favor das obras da sede definitiva, as quais se encontram paralizadas por dificuldades várias.

Lançamos daqui um apelo aos corações fraternos, no sentido de enviarem prendas para as Barraquinhas que serão levantadas, para maior êxito da comemoração supra. O «LAR DE EURÍPEDES» precisa do amparo de todos, através da sublime manifestação de solidariedade cristã.

Realizações Espíritas na Alta Mogiana...

Continuação da 4.ª página

Prof. Emílio Mano e o eira, Prof. Luís C. P., Güeno Brunelli, Prof. Maria Aparecida, Prof. Carlota Steagal, Ermínio Vicente, Dr. Edmar C. Lima, Germano E. dos Santos e Gustavo Solleberg, desistindo involuntariamente as estradas preferidas pelos oradores, pois pela segunda vez, o momento feminino tomou parte na comemoração espírita da Região.

Os trabalhos artísticos estiveram a cargo das Mocidades Espíritas de Marília, desempenhando também o elemento juvenil a sua quota de colaboração para que as festividades da mana corressesem brilhantemente, entrelaçando as famílias cristãs, desejosas de real concretização.

Em resumo, oxalá possa o emprego demonstrado pelos Espíritos de Marília e do Bracinteiro, neste primeiro cenário do Espiritismo, despertar o amanhã, formando em todo o mundo o supremo ideal entendimento para as verdades do PARACLETO prometido. (Do Correspondente)

MOVIMENTO HOSPITALAR DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC» DURANTE O MÊS DE AGOSTO DE 1957

SEÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento 90
Entraram durante o mês 13
Total 103

Tiveram Alta:

Curados 5
Melhorados 13
Falecidos 0
Existem nesta data 85

Os entrados são:

- 1 — Vasco Santini, 58 anos, viúvo, branco, italiano, proc. de Franca - S. Paulo.
- 2 — Cristiano Cândido Pereira, 35 anos, casado, pardo, brasil, proc. de Ibiracé-Minas.
- 3 — Gerson Ramalho, 22 anos, solt., branco, brasil, proc. de Monte Santo de Minas.
- 4 — Zeferino de Souza, 24 anos, solt., pardo, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 5 — Messias Carvalho, 57 anos, viúvo, branco, brasil, proc. de Guará - S. Paulo.
- 6 — Sílvio dos Santos, 31 anos, solt., preto, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 7 — Antonio Ramos, 24 anos, solt., pardo, brasil, proc. de Cássia - Minas.
- 8 — Joaquim Emílio Rosa, 43 anos, casado, branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 9 — Abílio Hipólito, 42 anos, casado, branco, brasil, proc. de Jacui - Minas.
- 10 — Marcos Zschaber de Almeida Marinho, 18 anos, solt., branco, brasil, proc. de Belo Horizonte - Minas.
- 11 — Luiz Ribeiro, 22 anos, solt., branco, brasil, proc. de Restinga - S. Paulo.
- 12 — Ildo Norberto de Oliveira, 22 anos, solt., branco, brasil, proc. de Guaxupé - Minas.
- 13 — Agnaldo Lucas, 28 anos, casado, pardo, brasil, proc. de Itaú de Minas.

Os curados são:

- 1 — José Ribeiro da Silva, 28 anos, casado, pardo, brasil, proc.

- 2 — S. Tomaz de Aquino - Minas.
- 2 — José Mendes, 24 anos, solteiro, pardo, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.

- 3 — Osmar Barreto de Souza, 24 anos, solt., preto, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 4 — Antonio Guilherme, 48 anos, casado, branco, brasil, proc. de Uberlândia - Minas.
- 5 — José Wandick, 36 anos, solteiro, branco, brasil, proc. de Araraquara - S. Paulo.

Os melhorados são:

- 1 — José Franklin, 27 anos, solteiro, branco, brasil, proc. de S. Tomaz de Aquino - Minas.
- 2 — Vasco Santini, 58 anos, viúvo, branco, italiano, proc. de Franca - S. Paulo.
- 3 — Zeferino de Souza, 24 anos, solt., pardo, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 4 — Jojino Alves da Silva, 46 anos, cas., preto, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 5 — Argemiro Ferreira Menezes, 45 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 6 — Calixto Nablicke, 39 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 7 — Hélio Seron, 35 anos, solt., branco, italiano, proc. de Franca - S. Paulo.
- 8 — Messias Carvalho, 57 anos, viúvo, branco, brasil, proc. de Guará - S. Paulo.
- 9 — Júlio Barbosa Leite, 43 anos, casado, branco, brasil, proc. de Ituverava - S. Paulo.
- 10 — José Ribeiro Tavares, 35 anos, solt., branco, brasil, proc. de Ituverava - São Paulo.
- 11 — Francisco Inácio, 27 anos, solt., branco, brasil, proc. de Cássia dos Coqueiros - S. Paulo.
- 12 — Joaquim Emílio Rosa, 43 anos, casado, branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 13 — Sílvio dos Santos, 31 anos, solt., preto, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.

SEÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento 98
Entraram durante o mês 9
Total 107

Tiveram Alta:

Curadas 4
Melhoradas 4
Falecidas 0
Existem nesta data 99

As entradas são:

- 1 — Maria Marcelina de Carvalho, 24 anos, cas., branca, brasil, proc. de Bom Jesus da Penha - Minas.
- 2 — Conceição do Nascimento, 50 anos, cas., branca, brasil, proc. de Golias - Minas.
- 3 — Dercília Maria de Jesus, 40 anos, cas., preta, brasil, proc. de Alpinópolis - Minas.
- 4 — Filomena de Jesus, idade ignorada, viúva, parda, brasil, proc. de Três Pontas - Minas.
- 5 — Maria Ferreira, 39 anos, cas., branca, brasil, proc. Três Pontas - Minas.
- 6 — Luiza Cabral de Souza, 22 anos, cas., preta, brasil, proc. de Ipui - S. Paulo.
- 7 — Zulmira Garcia de Melo, 55 anos, cas., branca, brasil, proc. Passos - Minas.
- 8 — Leonídia Rita de Oliveira, 43 anos, solt., branca, brasil, proc. de Guaxupé - S. Paulo.
- 9 — Margarida Maria Corrêa, 34

anos, cas., preta, brasil, proc. de Itamogi - Minas.

As curadas são:

- 1 — Eurides Ferreira de Matos, 30 anos, cas., branca, brasil, proc. de Bambuí - Minas.
- 2 — Maria Aparecida Rodrigues, 18 anos, solt., branca, brasil, proc. de Morro Agudo - S. Paulo.
- 3 — Delmiada Castilho, 20 anos, solt., branca, brasil, proc. de Mococa - S. Paulo.
- 4 — Elma Cristina Lorentzen, 29 anos, solt., branca, brasil, proc. do Rio de Janeiro.

As melhoradas são:

- 1 — Elídia Ferdigão de Araujo, 59 anos, viúva, branca, brasil, proc. de Capivari da Mata - S. Paulo.
- 2 — Maria Aparecida de Jesus, 25 anos, cas., branca, brasil, proc. de Claraval - Minas.
- 3 — Aparecida Felizoto, 18 anos, solt., branca, brasil, proc. de Franca - São Paulo.
- 4 — Antônia Barbosa, 26 anos, cas., branca, brasil, proc. de Cássia dos Coqueiros - S. Paulo.

Cartas respondidas 822
Convulsões/epil. p/ cardíaco 43
Eletrochoques 1.453
Injeções aplicadas 1018
Receitas aviadas 80

Franca, 31 de Agosto de 1957

JOSÉ RUSSO

Provedor - Gerente

Dr. J. Mathias Vieira

Diretor-Clinico

Dr. T. Novelino

Vice Diretor-Clinico

MOVIMENTO DO GABINETE DENTÁRIO

Extrações 39
Curativos 10
Obturações em platina 4
Obturações em porcelana 3
Remoções de tártaro 8
Atendidos durante o mês 10

Dr. Magid Calzetta

Cirurgião-Dentista

Profecias Erradas CONTINUAÇÃO DA 6.ª PÁGINA

bida, mas justiça e paz.

O reino de Deus é uma condição espiritual e não, física.

Ora, se a humanidade outra coisa não tem feito senão transformar o mundo em um verdadeiro inferno, onde o maligno joga até com a ciência para martirizar o homem, como pode confiar agora nessas profecias erradas, em vez de acreditar nas profecias de Jesus: «E haverá guerras e rumores de guerras, revolução, peste, fome, terremotos em vários lugares, etc.» Esta é a verdadeira, justamente a que está se cumprindo nestes dias que constituem o fim dos tempos.

Muitos esperam que em 1960 tudo estará mudado, tudo estará melhorado e, no entanto, mesmo sem pessimismo de nossa parte, acreditamos que é daí por diante, até próximo do ano 2.000, que vamos testemunhar as maiores calamidades, as mais

terríveis catástrofes na terra, influenciadas por situações exteriores ao nosso planeta. Depois, então, só depois, virá aquilo que todos esperam para breve: a transformação para melhor, do nosso mundo.

A transformação do mundo - é notório - não será outra coisa senão a transformação do próprio homem, e enquanto a esperança do homem estiver na garantia que lhe proporcionam as grandes fábricas de armas de guerra e os largos depósitos de munições, a sua paz, a sua felicidade, serão um mito.

Jamais se pode conceber justiça e paz em corações torturados pelo ódio, pelo medo e por todo esse acervo de paixões animalizadas que arrasta o homem às lutas fratricidas.

A lei é: «Amal-vos uns aos outros, assim como eu vos amo».

BENEDITO GONÇALVES DO NASCIMENTO

SONETO

(Para as confradeiras de unhas e lábios carminados)

Bani o carmin dos lábios materiais,
E ornamentai-vos de humildade e calma,
Pela virtude e feitos imortais,
Para enfeitar de glórias a vossa alma.

Fugi à vaidade vã da humana palma,
E dos carmins rubrosos e banais,
Que o vosso ser enleva e vos desalma,
Tornando-vos figuras anormais.

Segui o supremo exemplo de Jesus,
Símbolo de pureza e probidade,
Ornando-vos de aurifulgente luz...

E propagai a «exceisa caridade,
Divino bem, que exalta e nos conduz,
Para a mansão da eterna castidade!

Leonardo Severino